

I-40. EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL: CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS

Sara Morais*, Jose Frias Bulhosa, Assuncao Nogueira

Universidade Fernando Pessoa / IPSN CESPUS

Objetivos: Foi nosso propósito identificar os conhecimentos que os enfermeiros detêm para realizarem sessões de educação para a saúde em saúde oral.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa utilizando a entrevista semi-estruturada a enfermeiras especialistas, a exercerem atividade profissional nos cuidados de saúde primários (USF e UCC). Utilizamos a técnica de análise de conteúdo no tratamento de dados.

Resultados: A promoção da saúde oral, segundo as enfermeiras, é promover o nível de saúde da população, é dar empoderamento ou seja os conhecimentos necessários sobre a saúde e suas determinantes para que, os indivíduos, possam fazer, de forma consciente e responsável, as escolhas certas, para o seu bem-estar. Intervêm maioritariamente em crianças, uma vez que a promoção da saúde, de uma forma geral, é realizada no âmbito da saúde escolar, no entanto, entendem que esta pode ser efetivada em todos os contextos de trabalho nomeadamente no Centro de Saúde. Todas estas atividades devem passar por um planeamento prévio. Contudo na sua prática diária a enfermeira ao detetar lacunas, por falta de conhecimentos, ou outra necessidade no utente, desenvolve, naquele momento, uma ação de educação para a saúde tendo em conta as necessidades que sentiu ou que foram expressas, sem ter feito uma planificação. Para elas é importante estar atualizado no que diz respeito à saúde oral e como tal procuram informação utilizando vários meios. Os mass media e a internet são muito utilizados por serem acessíveis e como tal são estas as suas fontes de informação. Destes meios retiram conhecimentos gerais sobre saúde oral, mas essencialmente como fazer a escovagem dos dentes corretamente. Uma das entrevistadas referiu que recebeu formação para fazer encaminhamento de utentes para o dentista através do cheque dentista. Por isso se depreende que obteve algum tipo de formação/informação sobre patologias orais. Têm a percepção de terem conhecimentos suficientes para desenvolverem atividades de promoção de saúde oral e sabem como fazer para os ampliar. Referiram que no seu curso não são lecionados temas sobre estes assuntos, nomeadamente sobre patologia oral.

Conclusões: Julgamos que estas enfermeiras detêm informação escassa sobre promoção de saúde oral, apesar de terem competência para realizarem ações de educação para a saúde, utilizando os meios adequados. Admite-se que o médico dentista, pelo seu conhecimento e experiência, tem um papel privilegiado para desenvolver juntamente com outros profissionais este tipo de atividades.

I-41. CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

Estudo Piloto Catia Carvalho Silva*,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimentos dos professores do ensino básico sobre as atitudes imediatas face a uma situação de traumatismo dentário no contexto escolar.

Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário aos docentes da Escola EB1 Augusto Lessa, Porto. O questionário era constituído por 16 questões de escolha múltipla, dividido

em duas secções, a primeira referente às características demográficas dos docentes e a segunda, com questões que pretendiam avaliar o conhecimento destes profissionais face à ocorrência de um traumatismo dentário, quais as atitudes imediatas que tomariam, assim como, se achavam pertinente a aquisição de conhecimentos nesta área. Após a aplicação dos questionários foi realizada uma ação de sensibilização. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com recurso ao SPSS versão 19.0.

Resultados: Neste trabalho foi obtido um total de 16 questionários provenientes de uma população cujos participantes eram maioritariamente do sexo feminino (68,8%) e com idades entre os 35 e os 45 anos (50%), predominantemente licenciados (75%) e maioritariamente com experiência profissional entre os 10-15 anos (50%). Os professores quando questionados sobre a utilidade de um fragmento dentário após uma fratura parcial de um dente anterior 68,8% responderam que o remanescente dentário não teria qualquer utilidade. Já numa situação de avulsão dentária 13 professores (81,3%) rejeitam a possibilidade do reposicionamento dentário. Adicionalmente, sobre o meio de transporte ideal do dente avulsionado até ao consultório dentário, 9 professores responderam não saber como transportar adequadamente a peça dentária. Por outro lado, quando inquiridos sobre a necessidade de formação na área do trauma dentário a resposta foi unânime tendo 87,5% respondido positivamente.

Conclusões: A maioria dos traumatismos dentários ocorre no espaço escolar, sendo por esse motivo importante que os responsáveis neste âmbito, sintam-se confiantes e habilitados a prestarem os cuidados imediatos necessários. Apesar das limitações deste estudo denota-se a existência de um baixo nível de conhecimentos por parte destes profissionais sobre a temática abordada, verificando-se que a maioria dos docentes não está habilitada para gerirem adequadamente uma situação de traumatismo dentário. Neste sentido são necessárias estratégias que promovam o conhecimento dos professores, quer seja através de ações de sensibilização que promovem o fluxo de informação entre a comunidade científica e a comunidade educativa, quer seja através de panfletos, posters ou mesmo com a inclusão deste tema no percurso académico dos professores. Estudos futuros, com um tamanho amostral maior, que abordem esta temática devem ser realizados de modo a sustentarem os resultados deste estudo-piloto.

I-42. COLONIZAÇÃO FÚNGICA ORAL EM DOENTES RENAIOS CRÓNICOS EM DIÁLISE PERITONEAL

Sara Silva*, Liliana Simões Silva, Isabel Soares Silva, João Sousa, Benedita Sampaio Maia, Carla Santos Araújo

Faculdade de Medicina de Universidade do Porto / Faculdade de Medicina Dentária da UP - Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia / Serviço de Nefrologia do HSJ

Objetivos: Avaliar a colonização de leveduras na cavidade oral e no óstio do catéter peritoneal de doentes renais crónicos (DRC) submetidos a diálise peritoneal (DP) e comparar a colonização oral fúngica nos DRC submetidos a DP com uma população sem DRC avançada.

Materiais e métodos: No estudo participaram 27 DRC em DP e 18 familiares sem DRC, que constituíram o grupo controlo. A todos os participantes foi recolhida informação clínica e demográfica e foi realizado um exame intra-oral de forma a avaliar o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO) e o índice de higiene oral. Efetuou-se uma colheita de saliva estimulada (SE) e não estimulada (SNE) para posterior análise microbiológica e determinação do pH. Ao grupo de DRC foi realizada ainda uma colheita com zaragatoa do óstio do cateter peritoneal para

análise microbiológica. Para o isolamento e identificação de leveduras recorreu-se ao meio seletivo e diferencial CHROMagar CandidaTM® e à sequenciação genómica após a extração do ADN dos isolados.

Resultados: A média de idades do grupo de DRC em DP e do grupo controlo era de 47.0 ± 12.0 e 37.9 ± 16.6 anos, respetivamente. Nos DRC em DP as etiologias mais prevalentes de DRC incluíam a nefropatia diabética (14.8%), doença policística renal (14.8%), glomerulonefrite crónica (11.1%) e nefropatia IgA (11.1%). O tempo médio dos doentes em DP era de 13.4 ± 18.00 meses. Os DRC em DP apresentavam uma depuração da creatinina de 12 ml/min, refletindo o comprometimento da função renal. Ambos os grupos apresentavam níveis de escolaridade baixos. A maioria dos participantes apresentava uma higiene oral pobre e um índice CPO elevado, embora a prevalência de dentes cariados fosse menor no grupo de DRC em DP. Ambos os grupos apresentavam taxas de fluxo salivar reduzidas. O pH da SNE e da SE foi significativamente mais elevado no grupo dos DRC em DP comparativamente ao grupo controlo. Os DRC apresentaram uma prevalência de colonização fúngica na saliva e no óstio de 11% e 7,4%, respectivamente. A saliva apresentou maior diversidade de espécies de *Candida* relativamente ao óstio. Não se observaram diferenças entre o grupo de DRC e o grupo controlo relativamente à prevalência e quantificação de leveduras na saliva.

Conclusões: O estudo demonstrou que a levedura *Candida*, nomeadamente a espécie *C. albicans*, é um colonizador normal, mas de baixa prevalência, da cavidade oral e do óstio do cateter dos DRC em DP. Este fungo está presente na saliva dos DRC em DP assim como dos seus familiares sem DRC.

I-43. AVALIAÇÃO IN VITRO DA SUSCEPTIBILIDADE DE ESPÉCIES DE CANDIDA ISOLADAS DE PRÓTESES REMOVÍVEIS

M Arminda Santos*, Jose Manuel Mendes, Cristina Coelho

ISCS-Norte

Objetivos: 1) Avaliar a susceptibilidade "in vitro" de *Candida albicans* (ATCC 26278) a três anti-fúngicos (Mycostatin®, Nistatina e Fluconazol) e a um óleo essencial (Aldeído Cinamónico). 2) Avaliar a prevalência de espécies de *Candida* em próteses removíveis e sua associação com a estomatite protética. 3) Avaliar a susceptibilidade "in vitro" das estirpes isoladas aos dois agentes químicos que demonstraram maior eficácia na inibição de *Candida albicans* ATCC.

Materiais e métodos: Neste estudo avaliou-se a susceptibilidade de espécies de *Candida* isoladas das próteses de 20 pacientes, ao Fluconazol e ao Aldeído Cinamónico por terem sido os agentes que apresentaram maior halo de inibição no estudo preliminar no qual se avaliou a susceptibilidade de *Candida albicans* (ATCC 26278) a quatro agentes químicos (Fluconazol, Nistatina, Aldeído Cinamónico e Mycostatin®). As espécies de *Candida* isoladas foram pré-identificadas pelo meio cromogénico chromIDTM Candida (BioMérieux – Marcy – l’Étoile France). Assim todas as colónias que cresceram neste meio com cor azul foram pré-identificadas como *Candida albicans*. As outras colónias que apresentavam cor diferente, nomeadamente mistura de colónias azuis e rosa, colónias rosas e colónias brancas, foram assumidas como *Candida* spp. Posteriormente foram identificadas com galerias ID32 C (BioMérieux – Marcy – l’Étoile France).

Resultados: Das 20 amostras de *Candida* testadas, o Aldeído Cinamónico apresentou um maior halo de inibição com uma variação de comportamento significativamente reduzida. O Fluconazol apenas teve efeito antifúngico em 3 das 20 amostras todas identificadas como *Candida glabrata*.

Conclusões: Pudemos assim concluir que *Candida albicans* foi a espécie mais frequentemente isolada das próteses dos pacientes do estudo. O Aldeído Cinamónico foi o agente químico que apresentou maior acção de inibição de crescimento das leveduras. A única espécie que apresentou susceptibilidade ao Fluconazol foi *Candida glabrata*.

I-44. RELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA E PREVALÊNCIA DE MORDIDA NA DENTIÇÃO MISTA

Adriana Jorge*, Paulo Rompante

ISCS-Norte

Introdução: O crescimento das crianças está habitualmente associado a uma alimentação correcta sendo a amamentação natural um dos pilares desse desenvolvimento harmonioso.

Objetivos: O objectivo deste estudo foi determinar a relação entre a duração da alimentação por amamentação exclusiva e a prevalência de mordida cruzada posterior na dentição decidua.

Materiais e métodos: Foi constituída uma amostra por 232 crianças (101 sexo masculino e 131 sexo feminino) em fase de dentição decidua completa, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos de idade, de jardins de infância dos concelhos de Valongo e Paredes. Da análise dos questionários respondidos pelos pais, dividiram-se as crianças em quatro grupos: grupo 1, nunca amamentados ($n = 29$); grupo 2, amamentados por menos de seis meses ($n = 119$); grupo 3, amamentados de 6 a 12 meses ($n = 50$) e grupo 4, amamentados por mais de 12 meses ($n = 34$). O teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar a relação entre duração da amamentação e prevalência de mordida cruzada posterior ($P < 0,05$).

Resultados: A mordida cruzada foi observada em 31,0%; 21,0%; 8,0% e 8,8% nas crianças dos grupos 1,2,3 e 4, respectivamente. Os resultados demonstraram uma relação estatística significativa entre a duração da amamentação exclusiva e prevalência de mordida cruzada posterior, bem como a maior prevalência desta má oclusão em crianças com hábitos de sucção não nutritivos.

Conclusões: Dentro das limitações do estudo, pode concluir-se que a amamentação exclusiva previne o desenvolvimento de mordida cruzada posterior, na dentição decidua e que períodos prolongados de hábitos de sucção não nutritivos desencadeiam o desenvolvimento desta má oclusão.

I-45. MÉTODOS PREDITIVOS NA ANÁLISE DA DENTIÇÃO MISTA - VALIDAÇÃO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Rita Luís, Sónia Alves*, Nuno Lavado

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Fazer uma revisão sobre os métodos de análise da dentição mista preditivos. Verificar se as tabelas de probabilidades de Moyers, nos percentis 50 e 75, e as equações de Tanaka e Johnston são métodos que se adequam à análise da dentição mista de uma amostra da população portuguesa.

Materiais e métodos: Para a revisão da literatura foi efectuada uma pesquisa nas bases de dados da Pubmed/Medline, EBSCO, Google scholar e ADA e foram seleccionados 30 artigos e 2 livros. Para a análise na população portuguesa seleccionaram-se 60 modelos de estudo de pacientes com dentição definitiva e foram efectuadas medições mésio-distais em todos os dentes, desde o dente 16 ao 26 e do 36 ao 46 usando um calibrador com escala Vernier com uma precisão de 0,01mm. Dos 60 modelos